

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR PARA USUÁRIA COM INSUFICIÊNCIA VENOSA CRÔNICA E EM PROCESSO DE PESAR

ANDRIELE PEREIRA DE DEUS¹; ANGÉLICA MORAES SCHULTZ², THALISON BORGES DE OLIVEIRA³; GABRIELA LOBATO DE SOUZA⁴, POLIANA FARIAS ALVES⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – andrielepd@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – angelicamoraes2001@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – borgesthailson@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gaby_lobato@yahoo.com.br

⁵Universidade Federal de Pelotas – polibrina@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Terapêutico Singular (PTS) trata-se de um instrumento instaurado no processo de trabalho em saúde entre as equipes da Atenção Básica, como auxílio na gestão do cuidado, formulando um conjunto de intervenções terapêuticas. É uma ferramenta que possibilita o diálogo interativo entre os profissionais da atenção básica, permitindo uma produção coletiva e que o acompanhamento longitudinal seja feito de forma responsável pelas equipes (MIRANDA; COELHO; MORÉ, 2012).

Um PTS tem por objetivo contemplar as necessidades do sujeito de forma singular, pois é personalizado, e suas ações não se restringem apenas ao atendimento de demandas relacionadas a problemas clínicos e de terapêuticas farmacológicas, também leva em consideração as vulnerabilidades do sujeito que, além de contemplar dimensões individuais, culturais, econômicas e sociais, traz uma dimensão programática, a qual diz respeito às estratégias e programas que visam o cuidado de determinada necessidade do indivíduo (BAPTISTA *et al.*, 2020).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência acerca da realização de um PTS com uma usuária de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Estratégia de Saúde da Família (ESF) do município de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por três acadêmicos do oitavo semestre, através da disciplina da Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII - Gestão, Atenção Básica e Saúde Mental - da Faculdade de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas, orientado pela facilitadora de campo prático de UBS e articulado com os profissionais da UBS.

O desenvolvimento ocorreu na área de abrangência da UBS, caracterizando-se como um serviço de Atenção Primária à Saúde (APS), possuindo cobertura 100% ESF, do município de Pelotas/RS, campo no qual os alunos atuantes do PTS estão inseridos para realização das práticas.

A escolha da usuária para realização do PTS, foi através da indicação de uma Agente Comunitária de Saúde (ACS) da unidade, pois a mesma reside em sua área de abrangência.

Durante a descrição do presente estudo, a usuária será denominada como Dona “S”, a qual apresenta histórico clínico de Hipertensão Arterial Sistêmica

(HAS) e Insuficiência Venosa Crônica (IVC), quanto ao seu histórico psicológico, a mesma apresenta Pesar Complicado, sendo assim, as intervenções foram definidas frente a estas demandas.

Foram realizados encontros através de Visitas Domiciliares (VD) na residência da mesma, as quais ocorreram no período de julho a setembro de 2023, totalizando cinco encontros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As primeiras visitas foram com o objetivo de conhecer a usuária e coletar informações acerca de sua constituição familiar e histórico clínico. Na produção de um PTS, exige que os profissionais reconheçam que a forma com que nos comunicamos e propomos diálogos, levando em consideração que a comunicação, seja por meio de palavras, gestos ou até mesmo silêncios, influencia decisivamente o comportamento humano (MIRANDA; COELHO; MORÉ, 2012).

Dona S. possui 69 anos, branca, viúva, umbandista, ensino fundamental incompleto, ex-tabagista, faz uso de álcool eventualmente, pensionista e complementa a renda com a costura, teve três filhos, sendo que dois filhos faleceram no ano de 2022 com intervalo de quatro meses e um está vivo.

Foi elaborado um genograma e ecomapa da usuária. O genograma consiste em uma representação gráfica da composição familiar, incluindo suas três gerações. Possui uma padronização dos símbolos que configuram cada membro, facilitando a identificação dos componentes familiares e suas relações. É utilizado como instrumento de estratégia para a avaliação e intervenção. Enquanto o genograma demonstra as relações familiares, o ecomapa revela as relações e interações entre família e/ou usuário com a sua comunidade e sua rede de apoio (SCHLITTLER; CERON; GONÇALVES, 2010).

Quanto ao histórico clínico, Dona S. possui HAS e IVC, já realizou artroplastia de quadril, teve dois episódios de trombose, sendo realizada uma cirurgia de varizes em ambos os membros inferiores.

Além dos dois diagnósticos citados, Dona S. se enquadrava no diagnóstico de Pesar Complicado, fundamentado pelas características definidoras para o diagnóstico, identificadas durante as VD, sendo estas, memórias dolorosas persistentes, não aceitação de uma morte, preocupação com pensamentos sobre a pessoa falecida, saudade da pessoa falecida, sensação de abalo, sofrimento relativo à pessoa falecida e sofrimento traumático (HERDMAN; KAMITSURU, 2018).

Esse tipo de pesar ocorre quando há um sofrimento prolongado ou em um grau desproporcional ao evento relacionado à perda. A pessoa apresenta um vazio de emoções, podendo suprimir as emoções ou ficar obsessivamente preocupada com o ente falecido ou objeto perdido. Outros podem apresentar depressão clínica quando não conseguem avançar no processo de pesar (VIDEBECK, 2012).

O grupo implementou intervenções para os três diagnósticos que Dona S. possui. As intervenções para o cuidado com a HAS foram: aferição da pressão arterial, entrega de material contendo os valores aferidos, com o intuito da usuária dispor de um acompanhamento da pressão arterial e orientação quanto à importância de efetuar o controle pressórico uma vez por semana na UBS; orientação quanto à importância da alimentação saudável e balanceada, visto que foi realizado as medidas antropométricas para o cálculo do Índice de Massa

Corporal (IMC), resultando em obesidade grau três; incentivo quanto à ingestão hídrica, dado que a usuária relatou que não possui o hábito de beber água, sendo uma intervenção benéfica tanto para a HAS, como para a IVC; orientada quanto à tomada dos medicamentos no horário correto (BRASIL, 2013; BRASIL, 2014).

Em relação à IVC, foi realizada uma educação em saúde quanto aos riscos, complicações e tratamento; orientação na busca de um serviço de urgência e emergência, pelo risco de trombose e amputação dos membros inferiores; agendamento de consulta médica para realização de avaliação, encaminhamentos e revisão de medicamentos já utilizados; orientação quanto aos cuidados com a pele, uso de calçados e roupas confortáveis, elevação dos membros inferiores para ajudar no retorno venoso e estímulo a caminhadas breves, dentro de sua própria residência (GUSSO; LOPES, 2012; PAULINO *et al.*, 2018).

Para o pesar complicado, foi trabalhado a criação do vínculo, sendo este fundamental para a efetivação do PTS; escuta terapêutica; incentivo na expressão dos sentimentos; auxílio na identificação de pontos positivos, fontes de esperanças, prazer e apoio; comunicação quanto a importância da rede de apoio como os amigos, vizinhos e familiares; incentivo na realização de atividades de lazer, como ouvir música, ler livros, assistir televisão, atividades que sejam prazerosas e que rompam com a rotina do dia a dia (VIDEBECK, 2012).

O grupo incentivou a usuária a se permitir ter momentos de lazer e tempo de qualidade para si, já que concentra bastante do seu tempo na costura, seu complemento de renda. Outra intervenção feita foi o incentivo da retomada das atividades de sua religião, durante os encontros, Dona S. relatou sentir falta dos encontros e o contato que possuía com a religião, justificando que se afastou por falta de companhia.

4. CONCLUSÕES

A partir da construção deste estudo, observou-se a importância do PTS frente ao cuidado singular dos usuários, levando em consideração as diferentes esferas que compõem o indivíduo, no âmbito social, econômico e cultural. Esse instrumento possibilitou sobretudo o fortalecimento do vínculo da usuária com a UBS e uma melhoria no autocuidado, além de contribuir para a formação dos acadêmicos envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, J.Á. *et al.* Projeto terapêutico singular na saúde mental: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.73, n.2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0508> Acesso em: 14 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37). Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 128 p. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf. Acesso em: 14 set. 2023.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. 1. reimpr.

Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 156 p. Disponível em: <https://www.crn2.org.br/uploads/noticia/6481/mNqf2Wf1AGwgUYJwQ0kGTdkRuJLnXSba.pdf> Acesso em: 14 set. 2023.

GUSSO, G.; LOPES, J.M.C. **Tratado de Medicina de Família e Comunidade: Princípios, Formação e Prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 1.354p.

HERDMAN, T.H.; KAMITSURU, S. (Org.). **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação 2018-2020**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 462p.

MIRANDA, F.A.C.; COELHO, E.B.S.; MORE, C.L.O.O. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Curso de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família. **Projeto terapêutico singular**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. 60 p. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/1089/1/PDF%20-%20Livro%20do%20Curso.pdf> Acesso em: 14 set. 2023.

PAULINO, A. *et al.* Sociedade Portuguesa de Cirurgia. Capítulo de Cirurgia Vascular. **Varizes dos Membros Inferiores - Aspectos Práticos**. Edit.: C. Pereira Alves; C. Costa Almeida; A. Pratas Balhau. Lisboa, 2018. 224p. Disponível em: https://www.spcir.com/wp-content/uploads/2019/11/LIVRO_CIRURGIA_VASCULAR_VWEB-1.pdf Acesso em: 14 set. 2023.

SCHLITHLER, A.C.B.; CERON, M.; GONÇALVES, D.A. Módulo Psicossocial. Especialização em Saúde da Família. **Famílias em situação de vulnerabilidade ou risco psicossocial**. São Paulo: Unifesp, 2010. 27p. Disponível em: https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/esf/1/modulo_psicossocial/Unidade_18.pdf Acesso em: 14 set. 2023.

VIDEBECK, S.L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 515 p.